

ENTRE GUIAS E TERÇOS: AS RELIGIOSIDADES NA CIDADE DE SANTO AMARO (BA)

Karina Nascimento Cerqueira ¹
Janio Roque Bastos de Castro ²

RESUMO

Este artigo é um fragmento da pesquisa “*Alô, meu Santo Amaro!*”: *O patrimônio cultural de Santo Amaro (BA) e a Festa de Nossa Senhora da Purificação* (CERQUEIRA, 2023), integralizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET-UNEB), na Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmicas Urbano-Regional, com o principal objetivo de caracterizar as festas religiosas presentes na cidade de Santo Amaro, no contexto territorial do Recôncavo Baiano, sob a ótica espacial. Nessa perspectiva, a ênfase da pesquisa são as festas do Bembé do Mercado e a Festa da Nossa Senhora da Purificação, qualificando-as, descrevendo os seus ritos e simbologias e a relevância dessas festas religiosas para o patrimônio cultural santoamarense e baiano. O artigo aborda ainda o contexto das perseguições, proibições e tentativas de epistemicídio³ das religiosidades afro-brasileiras e que resultaram no chamado “sincretismo religioso”, criticado por alguns autores, e as estratégias que o povo negro ainda precisa utilizar para praticar suas religiosidades e resgatar suas memórias.

Palavras-chave: Religiosidades, Santo Amaro, Bembé do Mercado, Festa da Purificação.

RESUMEN

Este artículo es un fragmento de la investigación “*Alô, meu Santo Amaro!*”: *El patrimonio cultural de Santo Amaro (BA) y la Fiesta de Nuestra Señora de la Purificación* (CERQUEIRA, 2023), integrada en el Programa de Posgrado en Estudios Territoriales (PROET - UNEB), en la Línea de Investigación II – Procesos Territoriales y Dinámicas Urbano-Regionales, con el objetivo principal de caracterizar las fiestas religiosas de la ciudad de Santo Amaro, en el contexto territorial del Recôncavo Baiano, desde una perspectiva espacial. En esa perspectiva, el énfasis de la investigación son las fiestas del Bembé del Mercado y la Fiesta de Nuestra Señora de la Purificación, calificándolas, describiendo sus ritos y símbolos y la relevancia de estas fiestas religiosas para el patrimonio cultural de Santo Amaro y de Bahía. El artículo también aborda el contexto de persecución, prohibiciones e intentos de epistemicidio³ de las religiosidades afrobrasileñas y que desembocaron en el llamado “sincretismo religioso”, criticado por algunos autores, y las estrategias que los negros aún necesitan utilizar para practicar su religiosidades y rescatar tus recuerdos.

Palabras clave: Religiosidades, Santo Amaro, Bembé del Mercado, Fiesta de la Purificación.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, karina.cerqueira@outlook.com

² Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia – UFBA, janioroquec@yahoo.com.br.

³ Termo criado por Boaventura de Sousa Santos, sociólogo português



INTRODUÇÃO

Este artigo emerge do desenvolvimento da pesquisa *“Alô, meu Santo Amaro!”: O patrimônio cultural de Santo Amaro (BA) e a Festa de Nossa Senhora da Purificação* (CERQUEIRA, 2023), integralizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET-UNEB), na Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmicas Urbano-Regional.

No extenso território brasileiro há uma diversidade de festas religiosas. Vários sujeitos sociais se apropriam de edificações religiosas e do espaço público para festividades e práticas devocionais. As religiosidades destacam as diferentes expressões identitárias e tradicionais que se manifestam no território brasileiro, onde se cruzam o sagrado e o profano e outras atividades, principalmente se tratando de promover sociabilidades de diferentes coletivos etnográficos.

Santo Amaro, de acordo com a regionalização oficial adotada pelo Governo do Estado da Bahia, situa-se no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. A sede municipal que localiza-se há, aproximadamente, 80km da capital baiana, possui grande relevância histórica, como o ciclo da cana de açúcar, e na variedade cultural e religiosa, com espaços e práticas patrimonializados, a exemplo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, bem material tombado, e, como bem imaterial registrado, a Festividade do Bembé do Mercado, ambos reconhecidos por órgãos de preservação do patrimônio, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

Com isso, as participações nas diversas festividades religiosas na cidade, já habitualmente frequentada desde a infância, foram responsáveis por incitarem alguns questionamentos. Derivado disso, surgiu o interesse em buscar registros e documentos que resgatem a história e qualifiquem essas religiosidades, analisando e caracterizando os elementos que compõem o espaço que elas ocorrem.

O principal objetivo da pesquisa é caracterizar as festas religiosas presentes na cidade de Santo Amaro, no contexto territorial do Recôncavo Baiano, sob a ótica espacial. Nessa perspectiva, a ênfase da pesquisa são as festas do Bembé do Mercado e a Festa da Nossa Senhora da Purificação, qualificando-as, descrevendo os seus ritos e simbologias e a relevância dessas festas religiosas para o patrimônio cultural santoamarense e baiano.

Com relação a metodologia, inicialmente se fez atividade de campo, com visitas e observações na área correspondente ao recorte espacial da pesquisa, a cidade de Santo Amaro – Bahia, houve produção de fotografias, além de levantamento bibliográfico e pesquisa documental.

O presente artigo está organizado em quatro seções. Após esta introdução, há uma construção teórica acerca das religiosidades; em seguida, há o desdobramento das festas religiosas na cidade de Santo Amaro, caracterizando a localidade, construindo um memorial e abordando as festas do Bembé do Mercado e de Nossa Senhora da Purificação. Por fim, registram-se as conclusões.

RELIGIOSIDADES: UM APRECIACÃO PRELIMINAR

Para iniciar um breve apanhado teórico referente a dimensão temática religiosidades, Fickeler (2008), com área de atuação na geografia da religião, afirma que existe uma bilateralidade na religião:

Toda religião possui um lado que aborda a conduta pessoal (ético) e um lado que trata da adoração (cerimonial) - um aspecto interno e um externo, que podem ser contrastados segundo Kant, como “igreja visível” e a “igreja invisível”. (FICKELER, 2008, p. 8)

No período colonial e imperial no Brasil, o povo negro foi proibido de cultivar suas crenças e sofreu com o processo de perseguição. Como produto do período escravocrata, as religiosidades afro-brasileiras sofreram processos de adaptações nas formas dos cultos e rituais vindos do continente africano e que, por consequência, podem ocasionar um distanciamento de memória, inferioridade religiosa e cultural e um silenciamento de questões étnico-raciais. Miranda e Melo (2017) apresentam as religiões afro-brasileiras e as tentativas de seu apagamento, refletindo acerca das repreensões em diferentes contextos, momentos e relações de poder instituídas.

(...) vemos que as religiões afro-brasileiras foram julgadas e estigmatizadas tanto pelo discurso cientificista quanto pelo discurso jurídico-político do Estado. Pela análise de caráter cientificista, a primeira obra inaugural do estudo analisou a possessão ocasionada pelas entidades como histeria advinda da capacidade mental inferior dos africanos e seus descendentes, logo, julgando o corpo dos afroreligiosos como um corpo doente. (MIRANDA E MELO, 2017, p. 1)

Conforme analisa Sousa (2001) apud Blass (2007, p. 4), “não são os orixás que se encontram com os santos católicos e vice-versa, mas os devotos”. Isto posto, o termo “sincretismo religioso” é muito utilizado, todavia é necessário a desmistificação do sincretismo, visto que ele está diretamente ligado à tentativa de epistemicídio e, como resultado deste processo, nasce a estratégia de manutenção dos cultos e rituais destinados aos orixás, relacionando-os aos santos católicos e impactando no seu embranquecimento.

Na II Conferência Mundial de Tradição dos Orixá e Cultura, de 17 a 23 de Julho de 1983, a Mãe Stella de Oxóssi, Ialorixá e escritora baiana, fez um pronunciamento criticando o sincretismo religioso. Em agosto do mesmo ano, foi publicado no Jornal da Bahia um manifesto assinado por Mãe Stella de Oxóssi e outros Ialorixás. Abaixo está o trecho inicial desse manifesto:

Ao Público e ao Povo do Candomblé
Vinte e sete de julho passado deixamos pública nossa posição à respeito do fato de nossa religião não ser uma seita, uma prática animista primitiva consequentemente rejeitamos o sincretismo como fruto da nossa religião desde que ele foi criado pela escravidão à qual foram submetidos nossos antepassados. (SILVA, 2010, p. 85-86).

O movimento de dessincretização das religiosidades afro-brasileiras com o catolicismo é um movimento político, religioso e étnico. Mãe Stella de Oxóssi, referência na defesa do movimento de dessincretização, defendeu ainda a reafirmação da religiosidade, buscando elementos que foram esquecidos no processo de perseguição, embora exista a dificuldade já que é uma religiosidade em sua maioria com transmissão oral do conhecimento.

DESDOBRANDO AS FESTAS RELIGIOSAS EM SANTO AMARO

Santo Amaro, que carrega consigo um nome religioso, possui uma população de 56.012⁴ pessoas, segundo o Censo 2022. Segundo o Censo 2010, cuja época a população era de 57.800 pessoas, 34.551 habitantes da população total se declararam pertencentes a religião Católica Apostólica Romana, enquanto 978 pessoas se declararam como pertencentes a religiosidades afro-brasileiras, como Candomblé e Umbanda, há também 208 habitantes que possuem uma religiosidade mal definida ou que estão inseridos em um múltiplo pertencimento, o que é bastante comum encontrar: pessoas que estão no catolicismo e que frequentam os rituais afro-

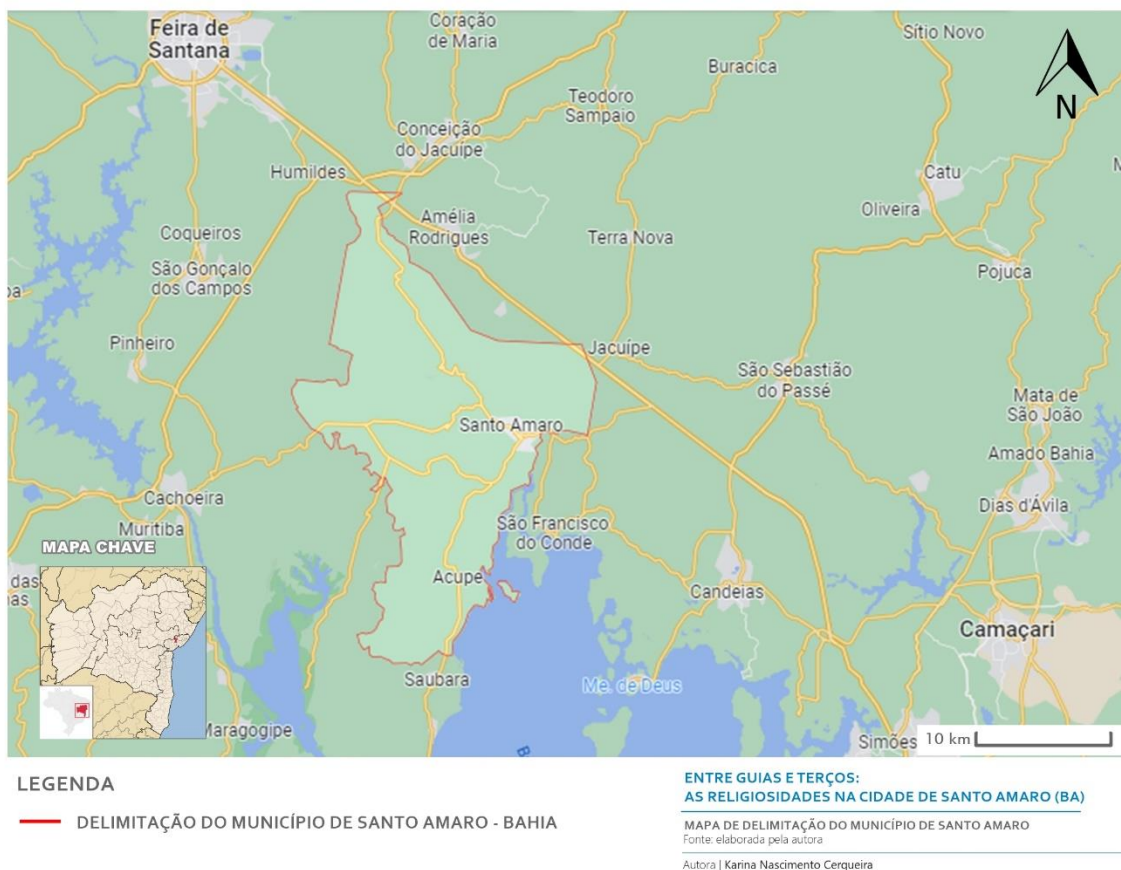
⁴ Dados obtidos do IBGE, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santoamaro/panorama/>>



brasileiros e vice-versa. Destaca-se que, há possibilidade de omissão da religiosidade nas pesquisas, não expressando a total realidade nos dados. Vale ressaltar que os dados acerca da religião do Censo 2022 ainda não foram disponibilizados.

A figura 1 foi construída com a finalidade de orientar a localização geográfica do município de Santo Amaro, com a sua delimitação e os municípios limítrofes:

Figura 1: Delimitação do município de Santo Amaro – BA.



FONTE: CERQUEIRA, 2023

O patrimônio Bembé do Mercado

As guias nos pescoços, o som dos tambores, o cheiro de alfazema e as danças e cantos aos Orixás relembram e comemoram a liberdade, após tantas lutas.

A festa do Bembé do Mercado é produzida, majoritariamente, por pessoas negras e de

religiosidade afro-brasileira, que saem das suas casas de terreiros para o Mercado da cidade, no centro de Santo Amaro, para celebrar essa data, desde o ano de 1889, e carrega o resgate de memórias, o fortalecimento das identidades e celebra a ancestralidade e a fé. É uma festividade que venceu o silêncio e as tentativas de apagamento cultural de um povo, embora ainda o povo de santo perpassa por situações de racismo religioso.

A festa, que possui 134 anos de preservação, tem como espaço o Mercado Municipal, um espaço público que ao longo do ano produz sociabilidades, com encontros entre amigos e a dinâmica da feira livre, e que nos dias dos festejos do Bembé do Mercado, ganha rodas de capoeira, maculelê e samba de roda.

O Bembé do Mercado, o único candomblé de rua do mundo, é um Patrimônio Cultural Imaterial da Bahia e do Brasil, registrado nas esferas municipal, estadual e nacional. É uma festa de caráter religioso centenária que celebra a abolição da escravatura no Brasil, realizada anualmente no dia 13 de maio.

Santo Amaro possui diversos Bens materiais patrimonializados, desde Igrejas, Conventos e outros prédios, contudo o Bembé do Mercado é o único Bem imaterial registrado no município.

No Dossiê do processo de Registro do Bembé do Mercado como patrimônio imaterial nacional, pelo IPHAN, afirma-se que:

Esta celebração acontece em uma cidade que, assim como todo o Recôncavo, representa um lugar que está inexoravelmente ligado à diáspora africana, à colonização escravista e aos projetos de liberdade dos cativos, por consequência, ligado às religiosidades afro-brasileiras. Representa, também, uma celebração de resistência, seja porque comemora regularmente a liberdade, seja porque venceu o silêncio e as proibições, ou porque desde sempre – e até os dias atuais – lida com o racismo e com o preconceito, a partir de uma postura firme, ativa e com os pés fincados na sua fé. (IPHAN, 2019, p. 8)

O Bembé, que anuncia o seu início com uma alvorada ao amanhecer do dia, é realizado entre 3 e 5 dias, incluindo sempre o 13 de maio. A sua programação não se limita ao campo do sagrado, com rodas de conversa, palestras, celebrações religiosas no Barracão, sambas de roda locais e capoeira, cortejos religiosos, *shows*, entre outras atividades. Também há o incentivo e a movimentação da economia criativa e local com comerciantes, barraqueiros e vendedores ambulantes.

Para encerrar a festa, tradicionalmente é produzido um balaio para presentear a Mãe D'água. O presente circula por alguns pontos da cidade, em terreiros mais antigos, e dá voltas

na Igreja de Nossa Senhora da Purificação, antes de ser entregue na praia de Itapema. A Prefeitura Municipal concede transporte público para conduzir a população até o local da entrega do presente.

A figura 2 exhibe o flyer do Bembé do Mercado no ano de 2023, realizado de 10 a 14 de maio, no Mercado Municipal de Santo Amaro.

Figura 2 – Flyer do Bembé do Mercado do ano de 2023.



FONTE: Redes Sociais da Prefeitura de Santo Amaro. 2023

A alegria de estar livre, após anos de luta, ultrapassava o fato que muitos negros, após a suposta abolição, estava sem habitação, sem emprego e passando por repressões. A realização da festa possuiu altos e baixos, visto a dificuldade financeira e de se obter os recursos, como também pelas perseguições e proibições. Diante disto, a Festa do Bembé do Mercado é protagonizada por sujeitos sociais que resistem diante dos silenciamentos.

O interesse pelas experiências subjetivas como aporte para reflexões teóricas tem sido comumente utilizado nas produções de intelectuais negras. Falar a partir da própria trajetória é demarcar um lugar de fala e, à sua forma, denunciar os abusos do pensamento colonialista que ainda persiste em nossa sociedade (...) Isso requer, antes de qualquer coisa, um recuo à trajetória de nossas mais velhas que possibilitaram nossos passos de hoje. (SOUZA, 2021, p.20)

As primeiras lembranças que me remetem à esta Festa Popular, eu, uma menina negra morando em Amélia Rodrigues, município limítrofe com Santo Amaro, com, aproximadamente, 6 anos, observando mulheres negras vestidas com roupas brancas, caminhando e cantarolando, com jarros de flores, guias e alfazemas em mãos, ao som dançante das charangas, numa manhã ensolarada de domingo de janeiro em Santo Amaro. Parece ser uma cena comum nas ruas da cidade, no entanto houve lutas para conquistar esse espaço e quebrar as dores e silêncios de corpos negros e, sobretudo, da religiosidade afro-brasileira, reflexo do período colonial e imperial.

A minha vivência nos dias da Festa da Purificação se tornaram frequentes, anuais, entretanto com perspectivas distintas das atuais. No auge da minha adolescência, me deslocava entre os shows dos palcos, seja o principal ou alternativo, blocos pipoca ou de abadá, todavia beirando as cordas que segregavam o espaço, parques de diversão, casa dos Veloso, na esperança de ver algum artista nacional que estava na cidade naquele período festivo, e, ocasionalmente, participava da tradicional novena ou da procissão no último dia dos festejos. Muitas vezes abundava tempo até para cantar no karaokê, que situava no circuito dos trios, aguardando o horário da saída dos blocos. A Lavagem em si não me atraía tanto como quando criança. A transformação foi um processo gradual, ano após ano, quando a consciência racial começou a se desenvolver, ao entender que corpos negros estarem demonstrando sua fé e religiosidade no espaço urbano era um ato de resistência. Além disso, a minha formação em Urbanismo, com todos os estudos sociais e territoriais, contribuiu para minha relação com o objeto enquanto pesquisa, e a minha atividade complementar, a arte da fotografia, permitiu desenvolver uma sensibilidade e o registro das festas populares, em especial a Festa da Purificação, podendo revisitar os detalhes materializados de uma experiência comunitária pessoal. Nos anos de 2021 e 2022, por conta da pandemia de covid-19 e das restrições nas festividades da Purificação, não estive na cidade no período que ocorre anualmente.

A ancestralidade negra está marcada na cultura e na religiosidade de Santo Amaro, até mesmo pensando um afro-catolicismo. A Festa da Purificação atravessou minha trajetória e,

por isso, me permiti debruçar sobre essa pesquisa. Não obstante, escrever sobre a Festa trouxe alguns questionamentos: existe uma outra história da Festa da Purificação? A história que foi contada e passada de geração em geração é realmente a verdadeira história das festividades em Santo Amaro? A Festa da Purificação é formada atualmente pelos estereótipos criados pela unilateralidade da história que foi repassada? Quais são os criadores dessa história? Tais questionamentos foram surgindo a partir de pensamentos de Chimamanda, a exemplo do seguinte trecho:

Assim como o mundo econômico e político, as histórias também são definidas pelo princípio de nkali*: como elas são contadas, quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas depende muito de poder. O poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva. (ADICHIE, 2019, p. 23)

Ao longo dessa pesquisa podemos não ter respostas para esses questionamentos, justamente por não encontrar registros que indiquem se a história está incompleta, entretanto o objetivo é aprender pela oralidade de pessoas negras à margem da sociedade santoamarense, subalternizados, e pessoas de religiosidade afro-brasileira, para escutar suas contribuições em busca de uma história que pode ter sido apagada ao longo de tantos anos de produção da Festa, questionando sua autenticidade e a veracidade dos discursos que foram propagados e promovendo a desconstrução de histórias monoculturais. A memória, aqui tratando da memória social, pode sofrer interferências e podem ser modificadas, como afirma Michael Pollak (2002, p. 212) em “característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva”.

A versão e visão conhecida deste Patrimônio Imaterial foi construída, transmitida e é necessário refletir as possíveis armadilhas de narrativas unilaterais, buscando múltiplos autores e rompendo esse ciclo, como afirma Chimamanda no desenlace do seu pensamento:

Eu gostaria de terminar com esta ideia: quando rejeitamos a história única, quando percebemos que nunca existe uma história única sobre lugar nenhum, reavemos uma espécie de paraíso. (ADICHIE, 2019, p. 33)

A Festa da Purificação: “Quem não rezou a novena de Dona Canô?”

A Festa da Purificação é uma festa religiosa centenária, celebrada desde o século XVIII, e realizada anualmente no período final do mês de janeiro, com data de início a definir conforme o ano, e encerra-se em 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora da Purificação, na cidade



de Santo Amaro. O dia de Nossa Senhora da Purificação é uma data que coincide com outras festas populares baianas: Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora da Luz e Festa de Iemanjá.

Figura 4 – Imagem de Nossa Senhora da Purificação na Festa Religiosa.



FONTE: CERQUEIRA, 2023

A festa habitual no calendário festivo da cidade, conta com ritos, manifestações populares e práticas religiosas, sobretudo de religiosidade afro-brasileira e do catolicismo, muitas vezes dialogando no mesmo espaço urbano e, constantemente, ultrapassando os limites sacros.

A construção da atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação foi iniciada no ano de 1706, contudo só foi concluída no final do século XIX. Segundo o IPHAN, A parte inferior da Igreja foi modificada no ano de 1920 e ela foi tombada pelo IPHAN em 1941, caracterizando como um Bem tombado pela União no Livro do Tombo das Belas Artes.

A tradicional Festa da Purificação é celebrada desde o século XVIII, quando foi concluída a construção da Igreja. Nelson Váron Cadena (2015), no livro “Festas Populares da

Bahia: Fé e Folia”, aborda a Festa da Purificação como “uma extraordinária concorrência de público, milhares de pessoas vindas da capital e de outros municípios do Recôncavo” e afirma que, embora a coincidência das datas com outras festas supracitadas, a Festa da Purificação se destacava com “sua diversidade musical, a imponência dos desfiles, a ornamentação de casas e ruas e um glamour sem igual. Era festa prestigiada pelo Arcebispo da Bahia e por vários governadores e interventores do Estado” (2015, p. 207).

No âmbito religioso católico, as nove noites que antecedem o dia festivo de Nossa Senhora da Purificação, chamada de rainha do Recôncavo Baiano, são marcadas pela reza do terço e, em seguida, a novena produzida pelos católicos que começa diariamente às 20 horas. No amanhecer do primeiro dia do novenário, às 5 horas, os sinos e fogos de artifício anunciam o início dos festejos à Nossa Senhora da Purificação. Logo após, uma charanga percorre algumas ruas da cidade, enquanto os fiéis acompanham com alegria o bando anunciador.

No dia 2 de fevereiro, o grande dia para os fiéis de Nossa Senhora da Purificação, as comemorações iniciam às 5 horas, onde os fiéis se reúnem em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação para a benção das velas e Missa da Aurora. A Procissão de Nossa Senhora da Purificação finaliza os festejos religiosos, com saída da Igreja da Purificação e percorre as ruas da cidade. Conforme tradição, os fiéis ficam com lenços brancos saudando os Santos da Igreja Católica que acompanham a imagem de Nossa Senhora da Purificação durante a procissão. Vale ressaltar que há pessoas de religiosidades afro-brasileiras mesmo no novenário e na procissão solene.

Já a Lavagem da Purificação por muitas vezes dá nome à Festa da Purificação, devido ao seu protagonismo, visto que começou a ter mais visibilidade que a própria procissão solene da Purificação. A significativa lavagem das escadarias da Igreja de Nossa Senhora da Purificação é realizada na manhã do último domingo do mês de janeiro por praticantes de religiosidade afro-brasileira, embora aproxime sujeitos não só dessa religiosidade.

A prática da lavagem das escadarias das Igrejas baianas é explicada por Nelson Váron Cadena (2015, p. 24) “(...) o principal deles a contínua poeira que se acumulava no dia a dia (...) era um trabalho feito por negros, africanos ou crioulos, e uma oportunidade de socialização”. Cadena (2015, p. 24) complementa afirmando que:

Esse clima alegre até demais das faxinas denominadas de lavagem acabou por configurar um rito próprio das festas do santo, uma tradição que quanto mais sofreu interferências da Igreja e mais tentou se mudar o público da faxina, mais se consolidou como um ato religioso (...) A faxina era uma tarefa imposta, mas para os



escravos era também a oportunidade de agradecer os santos e evocando os ritos de lavagem da ancestralidade, de reverenciar os Orixás. (CADENA, 2015, p. 24)

A Lavagem da Purificação inicia com um cortejo dos povos de santo pelas ruas centrais da cidade até as escadarias da Igreja. Após o ato simbólico da lavagem, os povos de santo permanecem nos rituais até às 17 horas, momento que é entregue a bandeira ao prefeito da cidade e encerra-se os ritos religiosos da lavagem.

A festa atrai turistas sazonais e, durante os festejos, o contexto da religiosidade, as relações étnico-raciais, o turismo convencional de lazer, cultural e de caráter religioso, e a articulação entre o sagrado e o profano se mesclam numa mesma manifestação ancorada no espaço público e transformam a dinâmica social cotidiana, permitindo também um incentivo na economia municipal com comércio e serviços voltados ao turismo e lazer.

A figura a seguir foi registrada na Escada da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, em frente à sua porta principal, na Lavagem da Purificação, no ano de 2023.

Figura 5 – Escadarias da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação após Lavagem.





As festas religiosas no contexto pandêmico

No final de 2019, na China, foi apontado o primeiro caso do Novo Coronavírus (Covid-19). No Brasil, o primeiro caso do vírus foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, enquanto na Bahia foi confirmado o primeiro caso do vírus no dia 06 de março de 2020, pouco mais de um mês após a realização da Festa da Purificação do ano de 2020. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do Covid-19.

Por conta da pandemia instaurada, no ano de 2021, a dinâmica da Festa da Purificação precisou ser restringida por medida de segurança. O Decreto Nº 20.198, de 29 de janeiro de 2021, do Governo do Estado da Bahia, que altera o Decreto Nº 19.586, de 27 de março de 2020, é a legislação vigente para a data que a Festa da Purificação é tradicionalmente realizada, decretando a suspensão de shows e festas, independentemente do número de participantes:

“**Art. 9º** - Ficam suspensos, em todo território do Estado da Bahia, até o dia 07 de fevereiro de 2021:

I - os eventos e atividades com a presença de público superior a 200 (duzentas) pessoas, ainda que previamente autorizados, que envolvem aglomeração de pessoas, tais como: eventos desportivos, religiosos, feiras, circos, eventos científicos, passeatas e afins, bem como aulas em academias de dança e ginástica;

§ 2º - Fica suspensa a realização de *shows*, festas, públicas ou privadas, e afins, independentemente do número de participantes, durante o período disposto no *caput* deste artigo.” (NR) (BAHIA, 2021, p. 1)

A Festa da Purificação do ano de 2021 teve como tema central “Nossa Senhora da Purificação, nossa Mãe, entre o Céu e a Terra” e só foi festejada nos limites sacros e de forma restrita. A festa religiosa ocorreu em forma de tríduo entre os dias 29 de janeiro a 2 de fevereiro - como era realizada nas suas origens, diferente da atual e tradicional novena - e com limite de 120 pessoas no templo. Os fiéis realizaram um cadastro previamente, contatando a secretaria paroquial por telefone, para ter acesso à Igreja. Contudo, também houve a transmissão ao vivo de todas as celebrações. Em 2 de fevereiro de 2021, a imagem de Nossa Senhora da Purificação percorreu pelas ruas centrais da cidade, através de uma carreata (figura 6).

Figura 6 – *Flyer* da Carreata de Nossa Senhora da Purificação 2021.



FESTA DE
NOSSA SENHORA DA
Purificação
2021
Rainha do Recôncavo Baiano

CARREATA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO
02 DE FEVEREIRO | 17H

A CARREATA COM A IMAGEM DA RAINHA DO RECÔNCAVO SEGUIRÁ O ROTEIRO DA PROCISSÃO QUE ACONTECE HÁ VÁRIOS SÉCULOS.

- 1- PRAÇA DA PURIFICAÇÃO;
- 2- RUA DO AMPARO;
- 3- AV. VIANA BANDEIRA;
- 4- AV. FERREIRA BANDEIRA (A PARTIR DO CÍRCULO OPERÁRIO);
- 5- CONTORNO NA SINALEIRA DA RODOVIÁRIA;
- 6- RUA DO IMPERADOR (ONDE FICA O TEATRO DONA CANÔ);
- 7- RUA CONSELHEIRO SARAIVA (PRAÇA DO ROSÁRIO);
- 8- CALÇADÃO;
- 9- RUA CONSELHEIRO PARANHOS;
- 10- PRAÇA DA PURIFICAÇÃO (FINALIZAÇÃO)

PASCOM
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO
SANTO AMARÓ - BAHIA

@PASCOMPURIFICACAO @RAINHADORECONCAVO

FONTE: Redes Sociais da Pastoral da Comunicação da Paróquia de N^a Sr^a da Purificação. 2023

No ano de 2022, ainda em pandemia de Covid-19, o Decreto N^o 21.067 de 20 de janeiro de 2022, do Governo do Estado da Bahia, período que a Festa da Purificação é realizada, decreta que:

“Art. 1^o - Ficam autorizados, em todo território do Estado da Bahia, durante o período de 11 de janeiro até 04 de fevereiro de 2022, os eventos e atividades com a presença de público de até 1.500 (mil e quinhentas) pessoas, tais como: cerimônias de casamento, eventos urbanos e rurais em logradouros públicos ou privados, eventos exclusivamente científicos e profissionais, circos, parques de exposições, solenidades de formatura, feiras, passeatas, parques de diversões, teatros, cinemas, museus e afins.

§ 1^o - Os eventos e atividades referidos no *caput* deste artigo que contem com controle de acesso deverão ocorrer com a ocupação ao máximo de 50% (cinquenta por cento) da capacidade do local e presença de público não superior a 1.500 (mil e quinhentas) pessoas, atendido o quanto disposto no art. 2^o deste Decreto e respeitados os protocolos sanitários estabelecidos. (BAHIA, 2022, p. 1)

Dessa forma, só foi possível a realização do âmbito religioso católico da Festa da Purificação, assim como no ano de 2021. No entanto, a Comissão Organizadora da Festa, da Paróquia de Nossa Senhora da Purificação, optou por não realizar a carreata como no ano de 2021, preferindo deixar a Igreja aberta para visitação.

Em 2022, foi obrigatório a apresentação do cartão de vacina contra COVID-19, com no mínimo 02 doses, para os fiéis que desejaram participar e reservar vaga para o novenário dos festejos da Purificação (figura 7).

Figura 7 – Flyer com informações do Novenário de Nossa Senhora da Purificação 2022.

FESTA DE
NOSSA SENHORA DA
Purificação
Rainha do Recôncavo Baiano

**VOCÊ PRETENDE PARTICIPAR PRESENCIALMENTE
DOS FESTEJOS DA PURIFICAÇÃO 2022?**

Para participar de qualquer dia dos festejos da Purificação é necessário a reserva da vaga. Compareça na Secretaria Paroquial, informe o seu **nome completo e o dia que irá participar**.

A Secretaria Paroquial funciona de Segunda a Sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h.

É obrigatório a apresentação do cartão de vacina contra COVID-19 com no mínimo 02 doses. O cartão de vacinação deve ser apresentado ao chegar na Igreja.

📍 @RAINHADORECONCAVO
📷 @PASCOMPURIFICACAO
📺 PASCOM PURIFICAÇÃO

PASCOM
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO
SANTO AMARO - BAHIA



REFLEXÕES FINAIS

As religiosidades e festas religiosas estudadas contribuem para a rica e diversa formação cultural da cidade de Santo Amaro e do Recôncavo Baiano, além de colaborar para afirmação e construção das identidades.

Poder celebrar as festas populares religiosas em um espaço público é uma forma de ocupar, se apropriar do espaço e de reafirmações identitárias, em especial as religiosidades afro-brasileiras, que por tanto tempo foram silenciadas e proibidas de serem praticadas em espaço público, necessitando de adaptações que distanciaram suas memórias e transformaram a forma das suas relações com a fé e ancestralidade.

A realização anual das festas religiosas em Santo Amaro é uma oportunidade de reconhecer, valorizar e preservar um patrimônio cultural, sobretudo negro.



REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p.

BAHIA. **Decreto Nº 20.198, de 29 de janeiro de 2021**. 2 p. Disponível em: <http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/DECN20198DE29JANEIRO2021.pdf>> Acesso em: 25 set. 2022.

BAHIA. **Decreto Nº 21.067, de 20 de janeiro de 2022**. 2 p. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/saude/coronavirus-material-tecnico/legislacao/decreto_no_21.067_de_20_de_janeiro_de_2022_-_altera_o_decreto_no_21.027_de_10_de_janeiro_de_2022_na_forma_que_indica.pdf.> Acesso em: 25 set. 2022.

BLASS, Leila Maria da Silva. **Dois de fevereiro, Dia de Iemanjá, Dia de Festa no Mar**. Revista Nures nº 5 - Janeiro/Abril 2007. 18 p. Disponível em: https://www.pucsp.br/revistanures/revista5/nures5_leila.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

CADENA, Nelson Varón. **Festas populares da Bahia: Fé e Folia**. Salvador: Edição do autor, 2015. 304 p.

EVARISTO, Conceição. **Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita**. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio. (Org.). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007, p. 16-21.

FICKELER, Paul. **Questões fundamentais na geografia da religião**. Espaço e Cultura, Edição Comemorativa, p. 7-35, [1947] 2008.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santoamaro/panorama/>>. Acesso em: 25 out. 2023.

IPHAN. **Instrução Registro Bembé do Mercado**. Maio, 2019. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Bembe_do_Mercado.pdf>

JESUS, Murillo Pereira de. **Bembé do Mercado em Santo Amaro: política, gestão cultural e a economia da cultura e criativa nas festas das religiões de matriz africana**. 2021. 195 p.

MIRANDA, José Valdinei Albuquerque; MELO, Neusiane de Nazaré Coelho de. **O corpo afrorreligioso entre simbologias, saberes culturais e ancestralidades**. 2017. 16 p.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Rio de Janeiro: Estudos históricos, vol.5. n.10, 1992. p. 200-212.

SILVA, Luiz Claudio Barroca da. **“Santo não é orixá”: um estudo do discurso antissincretismo em integrantes de religiões de matriz africana**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Recife. 2010. 159 p. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/884/2/dissertacao_luiz_claudio.pdf.> Acesso em: 17 ago. 2023.

SOUZA, Luana. **Na contramão do afeto: Histórias e Trajetórias Afetivas de Mulheres Negras**. Salvador : Pinaúna, 2021. 120 p.